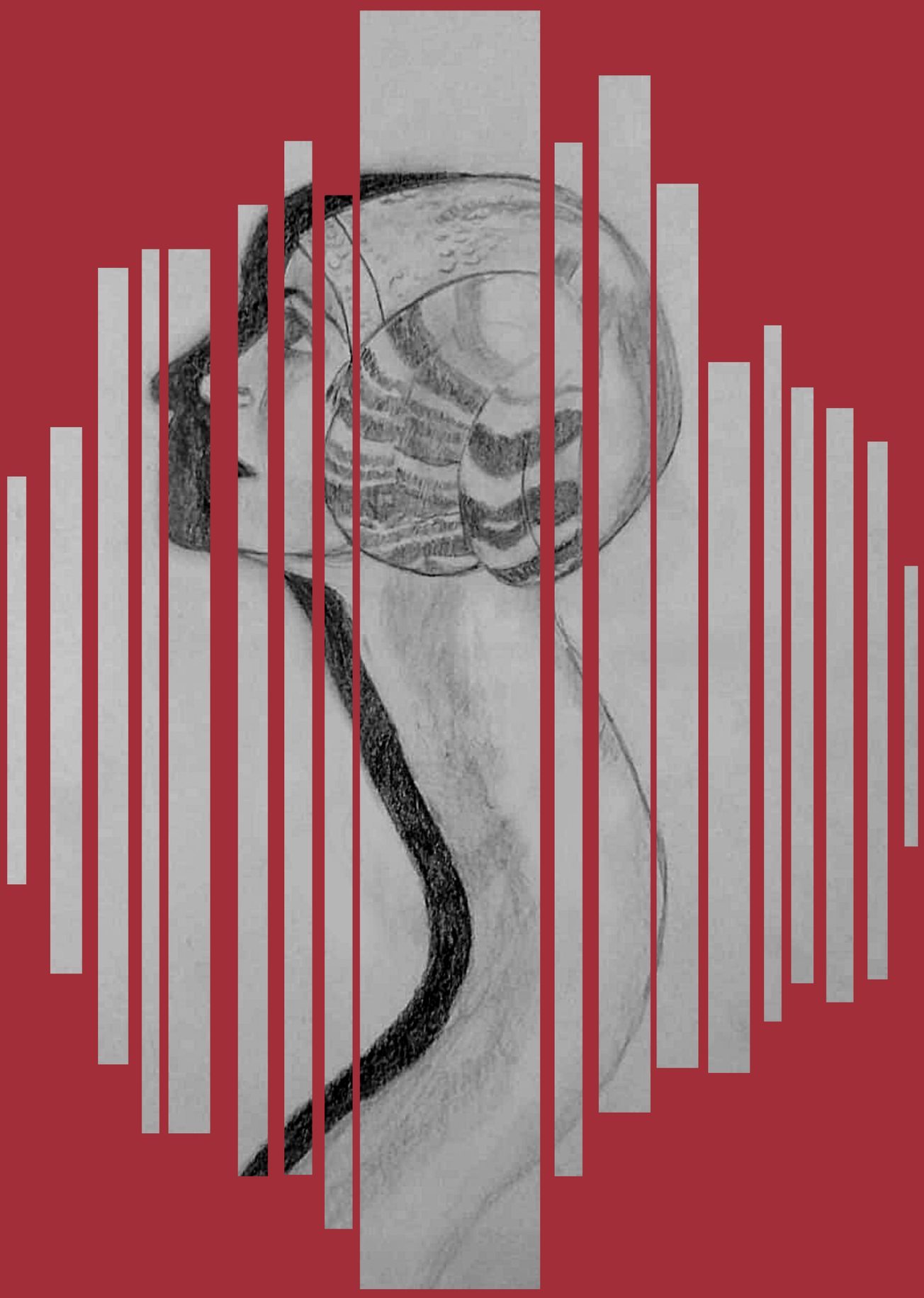

CRONOTANATOGNOSE

SUYANE SPINOSA

MIRADA

Não sei se existo aqui neste momento.
Desmembrada.
Medo de meus fragmentos vistos em outros rostos.
Conhecido caminho de separar-se.

Insetos habitam este lugar.
Uma larva gorda, de pele transparente,
que deixa ver em seu interior um líquido sacolejante
enquanto se arrasta com dificuldade pelo chão.
Acho que senti uma picada nas minhas costas.
Nem sei mais.
Tive medo e a cortei ao meio.
Outra, inchou tanto que explodiu.
Não lembro se era preta ou vermelha.
Dizem que os insetos dão indícios do tempo da morte.

Permaneço flutuando por esse quarto
tentando me segurar no armador de rede.
Pensamentos flutuantes se espalham fazendo eco.
Onde os ouvidos devoram a boca.

Lembrei que tenho uma filha bebê,
trancada no guarda-roupa todo esse tempo.
A filha esquecida.
Deve ter morrido já que não cuidei.
Ah, ela não morreu, mas sua pele é cinza e enrugada.
Não consigo lembrar seu nome.
Devo ter escrito em algum lugar, não sei onde.
Queria mostrá-la.
E se e eu tivesse colocado música pra ela desde que nasceu?

Ninguém sabe, mas também tenho uma gata preta.
Não consigo lembrar seu nome.
Ah, acho que é Carvão.
Eu que dei esse nome a ela?

Um dia tive pernas e braços?
Onde os deixei?
Não lembro.
Será que nos livros de malacologia eu tenho um nome?

Tão fácil se apagar nessa estranheza,
nessa sombra de cheiro ruim.
O casco duro que cobre meu corpo é uma máscara que cabe em duas cabeças.

Na minha garganta, um emaranhado de fios.
Puxe, puxe.
Me ajude a soltar.
Minha boca escarra um longo fio cinza.
Desembarace.

Um leve esticar do pescoço.
Um estreito movimento.
Os olhos se agitam para fora do saco.
Olhe.

II

SUYANE SPINOSA

Fortalezense, possui formação em sociologia e audiovisual. Se interessa por música, filmes, fotos antigas, sonhos e desenhos.

Capa por Suyane Spinosa inspirada na foto de Dolores Del Rio por Irving Chidno,
Curadoria: Lisiane Forte e Taciana Oliveira
Diagramação: Taciana Oliveira

MIRADA